

# A VISÃO DOS VOLUNTÁRIOS MEDIADORES SOBRE A LEITURA: UM ESTUDO DE CASO NO INSTITUTO FERNANDES FIGUEIRA /IFF-RJ

Maiza Lacerda Ferreira<sup>1</sup>

## Introdução

A Promoção da Saúde tem como base a Carta de Ottawa, de 1986 e a busca da redução das iniquidades em saúde, visando o empoderamento dos indivíduos ou grupos (MALTA *et al.*, 2014). A Constituição de 1988 trouxe modificações importantes a vários setores da sociedade. Na esteira de novas modalidades para promover a igualdade de direitos e condições de melhoria de qualidade de vida, entre 2000 e 2002, o Programa Nacional de Humanização da Atenção Hospitalar (PNHAH) iniciou ações em hospitais criando comitês de humanização, voltados para a melhoria na qualidade da atenção ao usuário (BENEVIDES e PASSOS, 2005).

Afastando-se de uma visão assistencialista que, efetivamente, não trazia benefícios eficazes para os usuários, as políticas implementadas pelo governo visavam estratégias de interferência nestas práticas, considerando os sujeitos sociais como incapazes de, coletivamente, transformar realidades e a si próprios. Em 2001, a Organização das Nações Unidas (ONU) instituiu o Ano Internacional do Voluntariado dando nova dimensão sobre a participação da sociedade perante os problemas sociais vigentes (MARTINS, BERSUSA e SIQUEIRA, 2010).

Nessa linha, o Instituto Fernandes Figueira (IFF), vinculado à Fundação Fiocruz, no Rio de Janeiro, implantou o projeto Biblioteca Viva em Hospitais, em 2001, objetivando promover, através da leitura de livros de literatura pelos voluntários, um espaço para o desenvolvimento da saúde psíquica das crianças internadas ou em atendimento ambulatorial.

Portanto, visando a entender como a mediação da leitura realizada pelos voluntários do projeto Biblioteca Viva do IFF possibilita a melhoria da qualidade de vida das crianças e adolescentes, questionou-se: Quem são os mediadores de leitura que atuam no ambulatório de pediatria do IFF? Que práticas (ou gêneros) de leitura são realizadas? De que forma a leitura é uma ferramenta qualitativa no processo de melhoria na saúde das crianças no ambulatório de pediatria do IFF?

Assim, a seção seguinte apresenta um breve panorama sobre promoção e humanização da saúde. À luz de Benevides e Passos (2005), destaca-se a necessidade de reformas no Sistema Único de Saúde (SUS), com enfoque sobre a Humanização como estratégia no processo de desenvolvimento da saúde (MARTINS, BERSUSA e SIQUEIRA, 2010; CAMPOS, 2000; BARROS e PASSOS, 2005), inserindo aí a mediação de leitura para pacientes hospitalizados e/ou em ambulatório de pediatria (TEIXEIRA, 2003; MENDES, BROCA e FERREIRA, 2009 e MALTA *et al.*, 2014). Também se apresenta o projeto Biblioteca Viva.

O foco da seção 3 é a concepção de leitura (PALO, 2006 e FERREIRA, 2009).

Na seção 4, descreve-se a metodologia de estudo adotada e em seguida, a análise dos dados. Por fim, são apresentadas as considerações finais.

## Promoção e humanização da saúde: algumas palavras

É possível observar problemas sociais na área da saúde, destacando a necessidade de sistemas mais abrangentes e eficazes, beneficiando de modo mais efetivo toda a população

---

<sup>1</sup> Universidade Veiga de Almeida. E-mail: [maizaletrasuva@hotmail.com](mailto:maizaletrasuva@hotmail.com).

brasileira, garantindo direitos, valores e novos sentidos para o Sistema Único de Saúde (SUS), suas políticas e suas decisões (BENEVIDES e PASSOS, 2005).

Inserida nas políticas públicas de saúde, a Humanização refere-se às alterações dos padrões de atenção e gestão direcionados aos serviços e sistemas na área da saúde, exigindo o estreitamento das relações entre usuários, gestores e trabalhadores deste campo. A Humanização da saúde relaciona-se com a oferta de um atendimento de qualidade, praticada em todas as dimensões fundamentais (MARTINS, BERSUSA e SIQUEIRA, 2010).

A Humanização é realizada através do princípio da transversalidade que utiliza instrumentos e recursos, visando à consolidação das redes, relações e responsabilidades entre os usuários, trabalhadores e gestores. Torna-se, assim, possível o direcionamento de estratégias e metodologias a fim de serem efetivamente postos em prática, tornando real e corriqueira a atenção integral, resolutiva e devidamente humanizada (MALTA *et al.*, 2014). A Humanização é o elemento essencial para a prática de ações mais comprometidas e eficazes na produção de saúde e aumento da qualidade de vida da população (CAMPOS, 2000).

A excelência na saúde se alcança somente com a efetuação da Humanização como política da saúde, respeitando a existência de diferentes sujeitos envolvidos no processo de produção da saúde, construída baseada em inúmeros tipos de relacionamentos, para garantir, a qualidade do atendimento aos usuários e também uma infraestrutura adequada, melhores instrumentos tecnológicos, profissionais competentes e condições de trabalho (TEIXEIRA, 2003).

A leitura para crianças no ambiente hospitalar é uma estratégia para melhorar a relação entre os pacientes e os profissionais da área da saúde, principalmente, os de enfermagem que se mantém em constante contato com eles. Através da mediação da leitura terapêutica, estes profissionais são capazes de aumentar os vínculos com as crianças, tornando suas ações mais eficazes em seus tratamentos (MENDES; BROCA; FERREIRA, 2009).

## **Sobre a leitura**

A palavra ler vem do latim *legere*, significa ao mesmo tempo ler e colher, ou seja, a arte de colher ideias. No entanto, para colher ideias de uma forma eficiente, em que não seja preciso decodificar, é necessário compreender e interpretar, pois tão importante quanto saber o que uma palavra significa é compreender as ideias e os pensamentos contidos no texto.

A leitura é um processo interpretativo através do qual se constrói significados, quer dizer, ler é basicamente uma atividade com a qual se constrói e se amplia o conhecimento do mundo.

A leitura traz benefícios e vantagens, como: fatos, regras e princípios para pronta referência e estudo, meios de continuar a educação, aperfeiçoar a cultura e adquirir ampla visão de mundo.

Kleiman (2013, p. 9 e 38) defende que a “leitura é prazer para os sentidos e abstração do mundo dos sentidos [...] fazem parte dela tanto entendido como mal entendido [...], a leitura é um processo só, pois as diferentes maneiras de ler são apenas diversos caminhos para alcançar o objetivo pretendido”.

Quando se lê apenas decodificando o texto, exercem-se atividades mecânicas que não apresentam correspondência entre significado e sentido. Se esses sinais não se ligam de imediato a uma experiência, a uma fantasia ou a uma necessidade do leitor, mas apenas aos sentidos e a razão, eles respondem a algo para o qual estavam potencialmente aptos e só então se tornarem disponíveis.

A leitura é uma atividade complexa que é altamente necessária para ter acesso aos saberes que fazem parte de uma cultura. O ato de ler ajuda na construção da identidade da criança que aprende a se comunicar e interagir com o meio onde vive, favorecendo no crescimento e valorizando o seu próprio potencial. É um processo que ajuda a compreender o mundo a partir

de uma característica particular do ser humano, que tem a capacidade de interagir com o outro através das palavras e, por sua vez, está submetido a um contexto.

A literatura e a leitura promovem o encontro com o imaginativo e com o processamento intelectual, além de contribuir em diversos aspectos da vida futura daquele pequeno ser (PALO, 2006; RANGEL, 2005).

A leitura tem um caráter marcadamente social e interativo, visto que os intercâmbios comunicativos e os significados derivados deles sempre se originam e tem sentido num meio social e cultural determinado. A criança, através das histórias ouvidas na infância e de suas primeiras leituras, desenvolve suas capacidades intelectuais e de abstração. Através das histórias ouvidas, a criança desenvolve sua capacidade criadora e projeta quadros mentais.

## Metodologia

O estudo exploratório de caráter quanti-qualitativo apoia-se em Gil (2008) que considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido.

No caso, são vinte e quatro mediadores atuantes no ambulatório, duas horas por semana, de segunda à sexta feira, de 07h às 17h. Os informantes foram selecionados junto à Coordenadora do Projeto, contatados via e-mail e pessoalmente. Somente quatorze responderam ao questionário, nove online e quatro pessoalmente.

## Análise de dados

A leitura no ambulatório de pediatria do IFF não tem caráter aferidor. Objetiva proporcionar às crianças, aos adolescentes e aos familiares momentos de lazer, promove acesso ao livro e o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança.

Quanto ao perfil dos voluntários, constata-se:

Faixa Etária	Escolaridade	Áreas de atuação
46 -55 anos - 27%	Superior incompleto – 20%	Ciências Sociais; Jornalismo; Direito; Fonoaudiologia; Pedagogia; Administração; Engenharia Elétrica e Eletrônica e Educação.
56 -65 anos – 27%	Superior completo – 30%	
66 – 75 anos – 46%	Possui Especialização – 40%	
	Formação variada – 10%	

Quanto ao que os motivou na escolha do trabalho voluntário no IFF, os mediadores relataram: possibilidade de fazer parte de uma equipe vitoriosa que trabalha em prol de uma melhora, tendo como alvo o ser humano, em especial, a criança; a solidariedade e a possibilidade de ser útil; a proximidade da residência e o horário compatível com suas atividades profissionais, além de ser na área de saúde, acrescido ao fato de gostarem de ler e a humanização do atendimento do processo hospitalar através da leitura;

Questionados sobre os benefícios da leitura, citaram que: ela pode oferecer às crianças e adolescente um benefício imediato que é tornar agradável e mais ameno o tempo de espera;

além de despertar o interesse pelos livros, desenvolver os sentidos, a imaginação e o raciocínio das crianças e adolescentes, também traz o benefício de estimular a criatividade, o sonho, o aprendizado e aguçar a curiosidade no conhecimento das palavras e da escrita.

Assim, torna o ambulatório mais humano e agradável, com a possibilidade de interagir com outras crianças, através das histórias lidas, ajudando inclusive na alfabetização. A criança esquece que está em um hospital, amenizando o cansaço da espera, socializando mães e filhos, promovendo a diversão e não a exaustão

Os mediadores foram unânimes em afirmar o quão gratificante é o trabalho voluntário e, especialmente no IFF, pela organização e acolhimento no que se dispõe a fazer. Sentem-se emocionados em relatar passagens de suas dedicações com as crianças e perceberem o efeito positivo de suas ações.

### **Considerações finais**

Constatou-se que as crianças e jovens atendidas no IFF passam por um momento de fragilidade física, emocional e, por vezes, cognitiva. A leitura demonstrou oferecer ao ouvinte o prazer do texto e a possibilidade de imaginar, diminuindo, por algum momento, as incertezas impostas pela doença.

A análise dos dados coletados permitiu que se confirmasse a hipótese de que os mediadores, ao estabelecerem o contato com as crianças, são capazes de formar vínculos fortes e duradouros. Ao mediar o processo de leitura, eles são capazes de contribuir para que os pacientes superem os obstáculos e desafios dos tratamentos sofridos, aceitando os procedimentos hospitalares.

Foi possível traçar as práticas de leitura mais usuais através da identificação dos gêneros textuais mais comuns entre os voluntários. Percebe-se que a receptividade para conto de fadas, poesias, lendas, livros com imagens atrativas e educativos estimulam o desenvolvimento da criança.

Verifica-se que, dentre outras qualificações, o prazer pela leitura, a solidariedade, a cultura e a possibilidade de aprendizado, tanto para as crianças quanto para os próprios mediadores, foi um ponto comum e importante.

Constata-se que os voluntários tem um envolvimento afetivo com as crianças do IFF, dedicando seu tempo e suas habilidades com altruísmo e amor. Alguns afirmam que a troca afetiva com os pacientes gera confiança neles próprios e na família, deixando-os satisfeitos com o resultado de seu trabalho e a sensação de missão cumprida.

O trabalho realizado pelos mediadores no IFF tem fundamental importância, uma vez que contribui para a formação de uma nova cultura de leitura. O grande diferencial nesse modo de leitura se dá pelo inusitado local onde acontece – numa sala de espera de um hospital.

Essa proposta não termina aqui. Espera-se que outros descubram a importância da mediação de leitura em hospitais infanto juvenis. Imagine-se em todos os hospitais em que haja criança em estado de carência afetiva fosse oferecido um livro?

### **Referências**

BENEVIDES, Regina; PASSOS, Eduardo. Humanização na saúde: um novo modismo? **Interface - Comunic, Saúde, Educ.** Botucatu, v. 9, n. 17, p. 389-406, mar./ago. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v9n17/v9n17a14>>. Acesso em: 17 mar. 2013.

CAMPOS, G. W. **Um Método para Análise e Co-Gestão dos Coletivos**: a construção do sujeito, a produção de valor de uso e a democracia em instituições – o método da roda. São Paulo: Hucitec, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <<http://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 17 mar. 2013.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e Leitor**: Aspectos cognitivos da leitura. 15. ed. Campinas: Pontes Editores, 2013.

MALTA, Debora Carvalho *et al.* Diálogos, Pontes e Experiência. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 11, Rio de Janeiro, nov. 2014. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=63032416001>>. ISSN: 1413-8123.

MARTINS, M. C. F. N.; BERSUSA A. A. S.; SIQUEIRA, S. R. Humanização e voluntariado: estudo qualitativo em hospitais públicos. **Rev Saúde Pública**, São Paulo, v. 5, n. 44, p. 942-949, 2010.

MENDES, Livia Rodrigues; BROCA, Priscilla Valladares; FERREIRA, Márcia de Assunção. **A leitura mediada como estratégia de cuidado lúdico**: contribuição ao campo da enfermagem fundamental. Esc. Anna Nery

PALO, Maria José; OLIVEIRA, Maria Rosa D. **Literatura Infantil Voz de Criança**. Série Princípios. São Paulo: Ática, 1986.

RANGEL, Jurema Nogueira Mendes. **Leitura na escola**: espaço para gostar de ler. Porto Alegre: Mediação, 2005.

TEIXEIRA, R. R. Acolhimento num serviço de saúde entendido como uma rede de conversações. In: PINHEIRO, R. & MATTOS, R. A. (Org.). **Construção da Integralidade**: cotidiano, saberes e práticas em saúde. Rio de Janeiro: IMS/Uerj/ Abrasco, 2003.